

# REVISÃO DE LITERATURA: CENÁRIO DE PESSOAS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO INFECTADAS PELO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL E NO MUNDO

Luísa Satsuki No Mendes<sup>1</sup>, Milena Sampaio<sup>2</sup>, Patrícia Bossolani Charlô<sup>3</sup>, Robsmeire Calvo Melo Zurita<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. luisa.no.mendes@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. milenasampaio16@hotmail.com

<sup>3</sup>Co-orientadora, Doutoranda, Docente do Curso de Medicina Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

patricia.charlo@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup>Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

robsmeire.zurita@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A infecção denominada COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, colocou a humanidade em estado de pandemia e continua a avançar e provocar mortes, inclusive no Brasil. Mediante a gravidade da doença, imunossuprimidos foram considerados classe de risco e entre eles estão os indivíduos portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). O LES é uma doença de etiopatogenia variada que afeta a resposta imune do paciente e exige em muitos casos o tratamento com imunossupressores. Sabendo que pessoas com LES são população de risco, este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre LES e sua relação com a COVID-19. Foi realizada uma extensa busca de publicações do período de 2014 a 2021, usando as bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Espera-se conhecer as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com LES que se infectaram com a COVID-19, além de entender quais foram as sequelas biopsicossociais deixadas pela infecção. Por fim, espera-se entender as estratégias que os indivíduos utilizaram para enfrentar a situação de isolamento social e o acesso aos serviços de saúde para o atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Doenças autoimunes; Pandemias; Revisão; Saúde pública.

## 1 INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus denominado SARS-CoV-2 ou COVID-19 é uma virose com a característica de causar uma síndrome respiratória grave (MATHIAN *et al*, 2020). A vulnerabilidade e a gravidade da infecção causada pela COVID-19 são, segundo Singh *et al*. (2021), diretamente exacerbadas por comorbidades como hipertensão, diabetes, doenças pulmonares e resposta imune desregulada. Dentre essas categorias se encaixam o lúpus eritematosos sistêmico (LES). O LES é uma doença rara, autoimune e sistêmica, que afeta o status inflamatório do corpo. Sua prevalência é mais comum em mulheres na idade reprodutiva, iniciando os primeiros sinais e sintomas na terceira década de vida. Com relação a sua fisiopatologia, o principal fator alterado é a ineficiência das células T levando a perda da tolerância imunológica (FAUCI; LANGFORD, 2014). Em um estudo feito por Ramirez *et al*. (2020) com pacientes portadores de LES que contraíram SARS-CoV-2, os principais sintomas apresentados foram febre, tosse seca, anosmia, agnosia e, menos específico, mialgia. Na interação fisiopatológica entre o LES e a infecção causada pelo SARS-CoV-2, o ponto principal é a enzima conversora de angiotensina (ECA2) (LI *et al*, 2021). Essa enzima fornece passagem para o vírus infectar a célula (SAWALHA *et al*, 2020), na qual no LES há uma maior expressão da enzima ECA2, que leva a uma maior facilidade de infecção (SINGH *et al*, 2021). Ainda, Sawalha *et al*. (2020) traz que essa superexpressão da ECA2 deixa o indivíduo mais suscetível à infecção por COVID-19 e pode atuar como gatilho para crises dos pacientes com LES, que poderia levar a uma expressão maior ainda de ECA2 e favorecer a gravidade na infecção por COVID-19. Fatores que reforçam essa gravidade são a maior disseminação viral que leva a maior viremia no indivíduo e as tempestades de citocinas às respostas virais, o que também poderia levar ao agravamento da infecção por COVID-19.

Em um estudo feito por He *et al.* (2020), os autores concluíram que toda essa fisiopatogenia que envolve o LES e o vírus SARS-CoV-2 deixa os pacientes mais propensos a contrair a infecção e progredir para a forma grave também pelo fato desses pacientes fazerem uso contínuo de imunossuppressores. Tudo isso leva a um prognóstico e uma terapêutica diferenciada para esses pacientes, entretanto o autor afirma que não há estudos relevantes ainda para definir ambas.

A conduta adotada nesse estudo foi o tratamento concomitante de LES e da infecção por COVID-19. Essa conduta que consiste na utilização de imunossuppressores para remissão e abrandamento do lúpus, segundo Gartshteyn *et al.* (2020), pode promover uma maior admissão hospitalar, no entanto, não parece influenciar na gravidade da infecção. Esta afirmação também vai de encontro ao estudo de Fernandez-Ruiz *et al.* (2020), no qual mostra que pacientes com LES infectados pelo novo Coronavírus possuem maior taxa de hospitalização, porém com taxa de mortalidade igual a da população em geral. Considerando aspectos sociais, em um estudo realizado no Hospital das Clínicas de Porto Alegre/RS, 92% declararam se sentir ameaçados pela pandemia e cerca de 41% diziam se sentir infeliz ou deprimido devido a essa situação (SCHWARTZ *et al.*, 2021). Em outro estudo feito na Espanha, por Santos-Ruiz *et al.* (2021), foram analisados dois grupos de pacientes com LES, um antes do lockdown e outro durante, e chegou-se à conclusão de que o confinamento e a ameaça constante da pandemia provocaram uma repressão importante no estado psicológico dos pacientes com LES, culminando em vários sinais e sintomas psíquicos. A autora afirma ainda que 50% dos pacientes do grupo analisado durante o lockdown relataram ter os sintomas da doença exacerbados. Diante do contexto apresentado e da inexistência de trabalhos nacionais com pacientes portadores de LES que se infectaram por COVID-19, faz-se necessário esse estudo para conhecermos a evolução clínica dos casos pela perspectiva do paciente e entendermos a experiência de se ter uma doença autoimune e lidar com o novo Coronavírus.

## 2 Objetivo

Compreender através de uma revisão literária os aspectos clínicos e sociais dos pacientes com LES que se infectaram com COVID-19 no Brasil e no mundo.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura envolvendo pessoas com LES que foram infectadas pelo COVID-19 no Brasil e no mundo.

Foram utilizadas bases de dados eletrônicas da PubMed, Google Acadêmico e SciELO, na qual utilizou-se os descritores “Coronavirus” e “Systemic Lupus Erythematosus” encontrados no DeCS, fazendo a seleção de artigos de revisão, estudos clínicos randomizados e literatura acadêmica. Foram selecionados 9 (nove) artigos internacionais e 1 (um) artigo nacional, compreendidos entre 2020 e 2021. Ainda assim, dispendo-se de 1 (uma) literatura acadêmica do ano de 2014 e sites do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão utilizados como base foram trabalhos que estivessem no idioma inglês ou português e possuíssem relevância ao estudo abordado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se conhecer o cenário envolvendo pacientes com lúpus eritematoso sistêmico que foram infectados pelo novo Coronavírus no Brasil e no mundo. É desejado conhecer como essas pessoas lidaram com a infecção, como a mesma evoluiu durante o

período de isolamento, quais os tratamentos utilizados, como foi o acesso ao serviço de saúde, rede de apoio oferecida e quais as sequelas deixadas pela COVID-19.

Neste contexto, pretende-se reunir artigos que tornem possível o conhecimento sobre pacientes com LES que contraíram a COVID-19, a fim de mostrar a importância de uma atenção diferenciada para esses casos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de uma pessoa com LES infectada pelo COVID-19 é um problema de saúde pública, que gera custos emocionais e financeiros tanto para o indivíduo, sua família e aos serviços de saúde. Além disso, não há estudos no Brasil que demonstrem as reais necessidades da experiência da pessoa com LES contaminadas por COVID-19, bem como as consequências pós-infecção.

Sabe-se que a incidência de LES estimada, no Brasil, é em torno 4,8 a 8,7 casos por 100.000 habitantes/ano (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2019).

Levando em consideração que temos, no Brasil, no dia 03 de maio de 2021, 14.779.052 infectados por COVID-19 (BRASIL, 2021) e 65.000 pessoas portadoras de LES (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2019), esse estudo se faz necessário para a criação de planos de cuidado multiprofissional para a demanda de pessoas com LES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID19. Painel coronavírus**. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 04 maio 2021.

FERNANDEZ-RUIZ, Ruth *et al.* Leveraging the United States Epicenter to Provide Insights on COVID-19 in Patients With Systemic Lupus Erythematosus. **Arthritis & rheumatology (Hoboken, N.J.)**, v. 72, n. 12, p. 1971-1980, dec 2020.

GARTSHTEYN, Yevgeniya, *et al.* COVID-19 and systemic lupus erythematosus: a case series. **The Lancet Rheumatology**, v. 2, n. 8, p. e452-e454, ago. 2020.

HAHN, BevrHannahs. Lúpus Eritematoso Sistêmico. *In*: FAUCI, Anthony S.; LANGFORD, Carol A. **Reumatologia de Harrison**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014.

HE, Feng *et al.* Successful recovery of recurrence of positive SARS-CoV-2 RNA in COVID-19 patient with systemic lupus erythematosus: a case report and review. **Clinical rheumatology**, v. 39, n. 9, p. 2803-2810, sep. 2020.

MATHIAN, Alexis *et al.* Clinical course of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in a series of 17 patients with systemic lupus erythematosus under long-term treatment with hydroxychloroquine. **Annals of the rheumatic diseases**, v. 79, n. 6, p. 837-839, jun. 2020.

RAMIREZ, Giuseppe A. *et al.* COVID-19 in systemic lupus erythematosus: Data from a survey on 417 patients. **Seminars in arthritis and rheumatism**, v. 50, n. 5, p. 1150-1157, oct. 2020.

SANTOS-RUIZ, Ana *et al.* Effect of COVID-19 confinement on the mental status of patients with systemic lupus erythematosus. **Medicina clinica (English ed.)**, v. 156, n. 8, p. 379-385, 23 apr. 2021.

LI, Juan *et al.* COVID-19 illness and autoimmune diseases: recent insights. **Inflammation research: official journal of the European Histamine Research Society**, v. 70, n. 4, p. 407-428, apr. 2021.

SAWALHA, Amr H. *et al.* Epigenetic dysregulation of ACE2 and interferon-regulated genes might suggest increased COVID-19 susceptibility and severity in lupus patients. **Clinical immunology (Orlando, Fla.)**, v. 215, 2020.

SCHWARTZ, Ida Vanessa Doederlein *et al.* SARS-CoV-2 pandemic in the Brazilian community of rare diseases: A patient reported survey. **American Journal of Medical Genetics. Part C, Seminars in Medical Genetics**, p. 1-11, 20 jan. 2021.

SINGH, Satarudra Prakash *et al.* Microstructure, pathophysiology, and potential therapeutics of COVID-19: a comprehensive review. **Journal of Medical Virology**, v. 93, n. 1, p. 275-299, 3 jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES): Doença inflamatória crônica de origem autoimune, cujo sintomas podem surgir em diversos órgãos de forma lenta e progressiva ou mais rapidamente**, 2019. Disponível em: <http://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/lupus-eritematoso-sistemico-les/>. Acesso em: 03 maio 2021.